

Ministro acha que técnicos não têm sensibilidade

BRASÍLIA - Os NCZ\$ 424 milhões solicitados pelo Ministério da Justiça, para o orçamento do ano que vem, foram reduzidos a nada mais que NCZ\$ 90 milhões pela Secretaria de Planejamento (Seplan). E a liberação de apenas 20% do que foi solicitado irritou o Ministro Saulo Ramos.

— É melhor explicar, antes de ser acusado por meu sucessor — brinca o Ministro, que já foi Consultor Geral da República.

Para demonstrar que os números são irreais, o Ministro da Justiça considera que basta citar um exemplo: só para implantar o sistema automático de classificação e cadastramento digital seriam necessários dez milhões, mas não de cruzados novos,

e sim de dólares — o que equivale a NCZ\$ 43 milhões, pela taxa de câmbio oficial). Mas ele aponta outro exemplo: dos NCZ\$ 310 milhões que foram solicitados para construção de penitenciárias estaduais e a primeira penitenciária federal, a Secretaria de Planejamento liberou apenas NCZ\$ 50 milhões.

— Se computarmos a inflação atual, eu vou terminar tendo que pagar para a Seplan — conclui ironicamente Saulo Ramos.

O Ministro estava tão irritado que foi até sua mesa buscar um livro que recebera de presente da Seplan — “25 anos de pesquisa econômica”.

— Se vocês entenderem o que está escrito aqui, eu deixo o meu cargo — afirmou Saulo Ramos, abrindo o livro numa página que exibe compli-

çadas equações de cálculos econométricos. — Como é que alguém entende economia assim? — brincou o Ministro da Justiça.

Para combater um dos grandes problemas da atualidade — o furto de veículos —, o Ministério da Justiça solicitou uma verba de NCZ\$ 2,5 milhões; recebeu zero.

Uma vez mais, Saulo Ramos reclamou dos técnicos da área econômica:

— Eles não têm sensibilidade. A sociedade brasileira está acuada pela insegurança. Não se pode nem namorar mais na praça. Eles estão acabando com o romantismo no Brasil — complementou o Ministro, referindo-se mais uma vez aos técnicos da área econômica do Governo.